

Alteridade e Diálogo

Paulo Freire é uma das grandes referências teóricas para nosso grupo. No GEPEC, o colocamos sempre em diálogo com outro estudioso ainda pouco conhecido e discutido em nossas escolas: Mikhail Mikhailovich Bakhtin. Nossos encontros e as reflexões que circulam entre nós estão encharcados de crenças e conceitos inspirados também neste filósofo russo .

Para nos aproximarmos das compreensões que tecemos sobre diálogo e conflito, conflito e alteridade, convidamos outros estudiosos destes dois mestres e que muito conversam conosco.

O professor João Wanderley Geraldi, dialogou com as obras de Paulo Freire e Bahktin, estudando xencontros possíveis' entre estes autores, escrevendo assim um bonito e rico texto:

Dialogia e alteridade são os dois pilares sobre que assentam as reflexões dos dois autores em estudo. Obviamente defender a dialogia enquanto relação entre um eu e um tu, não quer dizer defender o consenso ou defender que todo o diálogo se faz harmoniosamente. Ao contrário, ambos os autores reconhecem que há polêmica, há lutas de classes, há interesses antagônicos entre as partes em diálogo. No entanto, ambos defendem que um e outro pólo se constituem concomitantemente, um pólo não existe sem o outro. Paulo Freire, em certa passagem da Pedagogia do Oprimido defende que a libertação do oprimido é também a libertação do opressor. Mikhail Bakhtin explicitamente afirma que xclasse social e comunidade semiótica não se confundem. (...) Assim classes sociais diferentes servem-se de uma só e mesma língua. Consequentemente, em todo signo ideológico confrontam-se índices de valor contraditórios. O signo se torna a arena onde se desenvolve a luta de classes.x (MFL, p. 46).

GERALDI, J.W. Paulo Freire e Mikhail Bakhtin - o encontro que não houve IN Diálogos através de Paulo Freire - Coleção Querer Saber1. Disponível em: http://www.ipfp.pt/publicacoes/N_3%20Dialogos%20atraves%20de%20Paulo%20Freire.pdf

Acesso em 03 jan.2013.

O GEPE □ Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso, produziu um interessante Caderno de Estudos para leitores principiantes de Bakhtin. Veja o que escreveram os membros deste grupo no texto "Alteridade":

Para Bakhtin, é na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem. O ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E este processo (...) é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos. (...) Em "estética da criação verbal", Bakhtin afirma que "é impossível alguém defender sua posição sem correlacioná-la a outras posições", o que nos faz refletir sobre o processo de construção da identidade do sujeito, cujos pensamentos, opiniões, visões de mundo, consciência etc. se constituem e se elaboram a partir de relações dialógicas e valorativas com outros sujeitos, opiniões, dizeres. A Alteridade é fundamento da identidade. Relação é a palavra-chave na proposta de Bakhtin. Eu apenas existo a partir do Outro.

In Palavras e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bahktin.
São Carlos: Pedro & João Editores, 2009. (p.13-14)

Convidamos você, leitor/a, a conhecer as obras destes dois estudiosos e a compartilhar conosco suas descobertas em torno dos conceitos de diálogo, conflito e alteridade, mobilizados deste já por este primeiro diálogo!